

# EMIÇÃO DE FLORES EM ESTACAS ENRAIZADAS DE HÍBRIDOS DE MARACUJAZEIRO ORNAMENTAL

Patrícia Ferreira Cunha Sousa<sup>1\*</sup>; Fábio Gelape Faleiro<sup>2</sup>; Mirella Batista Fernandes Leite<sup>3</sup>; Bernardo Coutinho de Almeida<sup>4</sup>; Erivanda Carvalho dos Santos<sup>4</sup>, Nilton Tadeu Vilela Junqueira<sup>2</sup>; Solange Rocha Monteiro de Andrade<sup>2</sup>, Geovane Alves de Andrade<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pós-doutoranda/Estagiária, Embrapa Cerrados/UnB, patricia.sousa@cpac.embrapa.br

<sup>2</sup> Embrapa Cerrados, CP 08223, 73310-970 Planaltina DF, ffaleiro@cpac.embrapa.br

<sup>3</sup> Estagiária, Embrapa Cerrados

<sup>4</sup> Bolsistas CNPq

## Introdução

Como planta ornamental, Peixoto (2005) relata o imenso potencial do gênero *Passiflora* e a sua utilização em países do hemisfério norte, há mais de um século. Apesar de todo este potencial, no Brasil, tal utilização é praticamente inexistente.

O maracujazeiro possui um grande potencial ornamental como elemento de decoração e também de renda para os produtores. Considerando este potencial, em dezembro de 2009 foram lançados os híbridos de maracujazeiro ornamental BRS Estrela do Cerrado, BRS Rubiflora e BRS Roseflora (Figura 1).



Figura 1. Folders de lançamento dos híbridos de maracujazeiro-ornamental BRS Estrela do Cerrado, BRS Rubiflora e BRS Roseflora

## Objetivo

Analisar a emissão de flores em plantas dos três híbridos de maracujazeiro ornamental obtidas por diferentes métodos de enraizamento.

## Material e Métodos

O trabalho foi realizado de maio a agosto de 2009. Foram coletadas 64 estacas herbáceas de plantas adultas de cada híbrido oriundas do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) "Flor da Paixão" da Embrapa Cerrados.

A estquia foi feita com a coleta da parte intermediária de ramos em estágio de crescimento vegetativo. As estacas herbáceas tinham aproximadamente 15 cm de comprimento, três nós e duas meias folhas.

Os métodos de enraizamento utilizados foram areia (1), substrato Plantmax® (2), tratamento com ácido indolbutírico (AIB) 1000 ppm em pó com enraizamento em Plantmax® (3) e imersão em solução de AIB 1000 ppm por 10 segundos com enraizamento em Plantmax® (4). As estacas e substratos foram colocadas em tubetes de 280 mL e submetidas à nebulização intermitente. Foi feito o transplante das estacas para saquinhos plásticos (25 x 10 cm) quarenta dias após o estaqueamento. As avaliações da emissão de flores e do número de plantas mortas foram feitas 40 dias após o transplante.

## Resultados e Discussão

A porcentagem de plantas com emissão de flores 80 dias após o estaqueamento foi de 27,1%; 12,3% e 9,1% para os híbridos BRS Roseflora, BRS Estrela do Cerrado e BRS Rubiflora, respectivamente. A Figura 2 ilustra as flores e botões florais emitidos. O BRS Roseflora apresentou as plantas com maior número de flores/botões florais, sendo que uma delas apresentou nove (Figura 3). O método de enraizamento que apresentou menor número de plantas mortas (4,2%) foi o da imersão em solução de AIB 1000 ppm por 10 segundos com enraizamento em Plantmax® (Figura 4).



Figura 2. Flores dos híbridos de maracujazeiro ornamental em sacos plásticos.

## Conclusões

A precocidade da floração das plantas obtidas por enraizamento de estacas e a presença de plantas com grande número de flores evidenciam a qualidade dos híbridos de maracujazeiro ornamental, inclusive para cultivo em vasos.

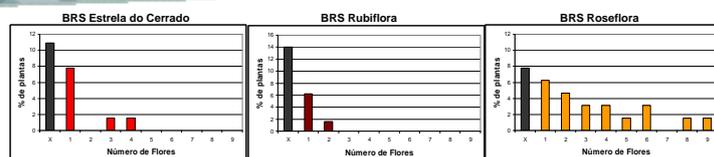


Figura 2. Porcentagem de plantas de três híbridos de maracujazeiro ornamental mortas e com diferentes números de flores, 80 dias após estaqueamento.

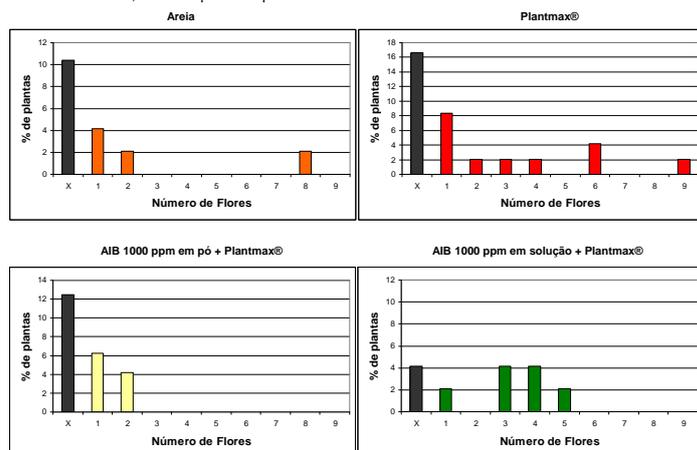


Figura 3. Porcentagem de plantas de maracujazeiro ornamental mortas e com diferentes números de flores em quatro métodos de enraizamento, 80 dias após estaqueamento.

## Literatura Citada

PEIXOTO, M. Problemas e perspectivas do maracujá ornamental. In: Faleiro, F.G.; Junqueira, N.T.V.; Braga, M.F. (Eds.) *Maracujá: germoplasma e melhoramento genético*. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados, 2005. p. 457-463.